

Ceará



Willyan Rodrigues e sua mãe, Francisca Flávia

“Sou apaixonado de berço por isso aqui”

O empreendedorismo e o pertencimento de Willyan no Semiárido

Willyan Rodrigues, de 22 anos, é morador da comunidade de Araças, em Ibiapina, na Serra da Ibiapaba. Com o contato direto com a agricultura desde a infância, o jovem hoje é um exemplo de empreendedorismo na agricultura e construção de uma vida repleta de fartura no seu território. Ainda na escola, Willyan afirma que conheceu muitos exemplos de pessoas que traçaram o sonho de viajar para o Sul e seguir uma carreira longe de casa, mas esse nunca foi o seu desejo.

“Nascer e me criar aqui foi o primeiro incentivo. Nunca gostei de ambiente fechado, negócio de entrar dentro de uma sala de manhã e sair de noite, sem ver um passarinho cantar, sem ver o sol nascer e se pôr. Aqui no sítio eu vejo. Sou apaixonado de berço por isso aqui”

O Semiárido é um território vivo, com tradições, conhecimentos, culturas e práticas essenciais para o sentimento de pertencimento de quem convive com esse bioma. Milhões de pessoas já vivenciam uma realidade diferente de décadas passadas, com acesso à água para beber com a primeira cisterna, e também com a tecnologia de segunda água para plantar e criar animais. Mesmo com tantos avanços, as famílias ainda enfrentam o desafio de despertar esse desejo de convivência nos filhos, netos e sobrinhos. Esse não é o caso de Willyan.



Araçás é uma região que ainda enfrenta muitos problemas estruturais, como o abastecimento de água. Para a família, isso foi resolvido após a chegada da cisterna de água para beber, que supre as necessidades de Luís Carlos e Francisca Flávia, pais de Willyan, e de Maria Rute, sua irmã mais nova. **“O que ajuda a gente é a cisterna”**, diz dona Flávia.

O desejo de prosperar com a família perto

O jovem começou a viver da renda da agricultura logo após finalizar a escola, em 2021, e seu primeiro cultivo foi a batata, já que a Serra da Ibiapaba é referência nessa produção. As primeiras colheitas foram em um terreno arrendado, mas logo ele já adquiriu o próprio lote, que termina de pagar em breve com o trabalho realizado nos últimos anos. Hoje ele já planta, colhe e vende cenoura, mandioca e maracujá, sua grande paixão, com a água de um poço. O jovem sonhava em ter uma moto, e fez questão de realizar esse desejo somente depois de tirar a habilitação. Entre tantos sonhos realizados, um se destaca: trabalhar junto com Luiz, seu pai, que antes trabalhava por diária em outros roçados e não acreditava que conseguiria viver da agricultura por conta própria.

“O meu grande sonho quando comecei a trabalhar era tirar ele do alugado.”

Compreendendo a importância da educação, Willyan iniciou uma graduação em Educação Física e tinha um bom desempenho, mas a rotina e a falta de identificação com o curso

não significa que ele parou de estudar. A aquisição de conhecimento sobre o cultivo, na organização



Quando você trabalha na roça você não é só agricultor, tem que ser contador, administrador, tem que ser muita coisa. O que eu estou estudando (agricultura) está funcionando pra mim. Ainda sonho com um diploma na área e pra quem quer nunca é tarde.

caderno, o jovem registra todos os gastos, diárias dos funcionários e o lucro. Papel e caneta representam o que fez com que ele conquistasse a independência financeira e a possibilidade de sonhos para a família. Tudo com muita atenção, avaliando o que compensa e o que é repensado. Muito disso veio da própria experiência, que conta com o orgulho sobre o trabalho como auxiliar em uma escola da região e a vontade de comprar a casa própria e criar os filhos.

“Nunca pensei em viajar. Sempre tive na cabeça que pra quem quer, qualquer lugar é um lugar.”



Durante os cursos e o intercâmbio do Programa Uma Terra e Duas Águas, da Articulação Semiárido Brasileiro, Willyan compreendeu o quanto algumas comunidades próximas ao seu território ainda sofrem com a ausência da água nos períodos de estiagem. *“Foi um choque de realidade”*.

Essa consciência política sempre se fez presente e foi essencial para que ele estivesse engajado nos movimentos de reivindicação social desde a adolescência. *“Se passa na sua mão a oportunidade de ter uma vida melhor, é perfeito”*, destaca.

A vida melhor que Willyan almeja não está longe de casa, nas grandes metrópoles e empresas. Está ali, em Araçás. Com a chegada da cisterna de segunda água, ele pretende criar animais próximo a sua residência e ter mais uma garantia de alimentação e renda para a sua família, que permanece e convive com o Semiárido, assim como ele quer permanecer.

“Orar como se tudo dependesse de Deus e agir como se tudo dependesse da gente.”